



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7695 | Salvador, de 31.05.2019 a 02.06.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



RESISTÊNCIA

Conferência e congresso

Para os bancários da Bahia e Sergipe, o fim de semana será de ricos debates sobre conjuntura e demandas específicas. Os trabalhadores se reúnem no Congresso do Sindicato e na Conferência Interestadual, que acontecem no Hotel *Portobello*, Salvador.

Página 3

MANOEL PORTO - ARQUIVO



13º Congresso do SBBA, no fim de semana



MANOEL PORTO

Cerca de 100 mil pessoas lotaram as ruas do Centro de Salvador em defesa da educação

A educação é inegociável

A sociedade deu, ontem, durante as manifestações em todo país, uma boa

prova de que não abre mão da educação pública. É um direito inegociável. Página 2



O grito do povo pela educação

MANOEL PORTO

Cerca de 100 mil pessoas lotam as ruas de Salvador

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

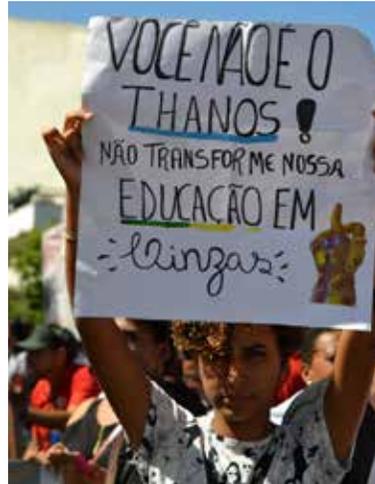
UNIDOS em defesa da educação e contra os cortes de 30% feitos nos recursos, estudantes, professores e trabalhadores de todas as categorias ocuparam novamente as ruas de Salvador. Ontem, cerca de 100 mil pessoas saíram do Campo Grande em direção à praça Castro Alves.

A manifestação é parte de um ato nacional contra o corte do MEC (Ministério da Educação) de cerca de R\$ 5,8 bilhões em verbas nas universidades e institutos federais. Os ataques resultaram em bloqueio das

bolsas de mestrado e doutorado, da ciência e tecnologia, entre outros prejuízos.

O desenvolvimento de um país depende, essencialmente, de educação para todos. "Precisamos de uma educação pública, gratuita e de qualidade",

JOÃO UBALDO



Bolsonaro se acha o todo poderoso



A educação é um direito de todos. Só o governo discorda. Sucateia a área

destacou o presidente da CTB Bahia, Pascoal Carneiro, ao reforçar a importância da união de alunos e trabalhadores no ato para fortalecer a construção da greve geral no dia 14 de junho.

O futuro da educação pública no Brasil está em jogo e Bolsonaro segue com o desmonte. Só a UFBA (Universidade Fede-

ral da Bahia) teve R\$ 37,3 milhões dos recursos bloqueados. Os cortes orçamentários atingiram cerca de R\$ 40 milhões dos institutos federais, UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), UFOB (Universidade Federal do Oeste da Bahia) e UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia).

Sindicato em defesa da aposentadoria

SEMPRE atuante e preocupado com os interesses da sociedade, o Sindicato da Bahia também participou da manifestação pelo direito à educação, ontem. Além dos cortes feitos pelo governo Bolsonaro, o ato também foi contra a reforma da Previdência. Inclusive, os temas têm sido destaque no jornal *O Bancário*.

Em defesa da aposentadoria do trabalhador, a entidade participa dos debates que tratam dos prejuízos da proposta da equipe econômica de Bolsonaro. O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, acredita

que a greve geral contra a reforma da Previdência, convocada pelas centrais sindicais para o dia 14 de junho vai parar o Brasil. "Várias categorias estão se mobilizando para participar e os bancários não vão ficar de fora. A categoria decide sobre as formas de mobilização para o dia 14 na assembleia da terça-feira", reforçou.

FOTOS - MANOEL PORTO



Bolsonaro quer acabar com a Seguridade Social para beneficiar os bancos. O Sindicato protesta



Assembleia define a greve do dia 14

PARA deliberar sobre a participação dos bancários na greve geral em 14 de junho, o Sindicato realiza assembleia na terça-feira, às 18h, na entidade.

A greve foi convocada pelas centrais sindicais como forma de mobilização contra a reforma da Previdência. Pela PEC (Proposta de Emenda Constitucional) nº 006/2019, só poderão se aposentar homens que completarem 65 anos de idade e mulheres com 62 anos, após uma transição de até 12 anos.

O projeto também prevê tempo de contribuição de 40 anos para receber o benefício integral e a criação de um regime de capitalização, no qual cada trabalhador passa a contribuir para a própria aposentadoria.

Censo da Diversidade

O COMANDO Nacional dos Bancários quer construir um plano para acabar com o preconceito, machismo e racismo na ambiente de trabalho. Para tanto, fazem a construção da pauta do III Censo da Diversidade.

O censo é uma importante ferramenta para que movimento sindical e os bancos promovam a diversidade no setor. A representação da categoria quer fomentar ações que visem a equidade entre as pessoas.

Um local de trabalho igualitário, onde todos podem galgar oportunidades, exercer a mesma função e receber o mesmo salário no fim do mês, é sempre mais saudável, prazeroso e produtivo. A opinião foi reforçada na mesa de igualdade de oportunidades, na quarta-feira.

Congresso da Feeb hoje

O 5º CONGRESSO Extraordinário da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe acontece hoje, às 14h, na entidade.

O intuito do Congresso é debater a alteração do Estatuto da Feeb. Participam da discussão, com direito a voz e voto, os delegados eleitos. O Sindicato elegeu os representantes em assembleia, realizada no dia 13 de maio.

O evento será seguido de assembleia do Conselho de Representantes junto à Feeb, que vai deliberar sobre as alterações que vierem a ser aprovadas.

O desafio hoje é barrar o neoliberalismo. Logo

Categoria se reúne no fim de semana, em busca de saídas

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A SITUAÇÃO é delicadíssima para os trabalhadores. Eleito pelos donos do dinheiro para impor a agenda ultraliberal, o governo Bolsonaro investe contra os direitos trabalhistas e as liberdades de organização de quem vive de vender a mão de obra. A esperança de resistência está justamente nos movimentos sociais, principalmente na luta sindical.

É diante de uma conjuntura altamente desfavorável para os trabalhadores e, logicamente, para todo o povo brasileiro, que acontece neste fim de semana, em Salvador, o 13º Congresso do Sindicato dos Bancários da Bahia e a 21ª Conferência Interestadual da Bahia e Sergipe, no Hotel Portobello, Ondina.

Durante dois dias – sábado e domingo – os bancários debatem meios e alternativas para superar as dificuldades, evitar retrocessos e garantir direitos, com a consciência de que o maior desafio hoje é barrar o projeto neoliberal, por ser extremamente nocivo para os trabalhadores, para o desenvolvimento sustentável, para a cidadania e para a soberania nacional.



MANOEL PORTO – ARQUIVO

O assessor econômico do Sindicato, Vinicius Lins, apresenta consulta feita na categoria sobre a campanha salarial

PROGRAMAÇÃO

SÁBADO – CONFERÊNCIA E CONGRESSO

- 9h – Ato de Abertura
- 9h30 – Exposições
 - Conjuntura — *Davidson Magalhães* — SECRETÁRIO DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE DA BAHIA
 - Reforma da Previdência — *Ana Georgina Dias* — SUPERVISORA TÉCNICA DO DIEESE BAHIA
- 11h – Debate
- 12h30 – Almoço
- 14h – Campanha Nacional dos Bancários — *Hermelino Neto* — PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DA BAHIA E SERGIPE
- 14h30 – Apresentação da Pesquisa Nacional — *Vinicius Lins* — ASSESSOR ECONÔMICO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DA BAHIA
- 14h50 – Defesa dos Bancos Públicos — *Emanuel Souza* — SECRETÁRIO GERAL DA FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DA BAHIA E SERGIPE
- 15h20 – Debate
- 16h30 – Encerramento da plenária geral
- 16h40 – Encontros específicos por banco
 - Encontro dos Funcionários do Banco do Brasil
 - Encontro dos Empregados da Caixa
 - Encontro dos Funcionários do Banco do Nordeste
 - Encontro dos Funcionários do Banese
 - Encontro dos Bancários da Rede Privada

DOMINGO – CONGRESSO

- De 9h às 12h
 - Plano de Lutas
 - Reforma do Estatuto da Entidade
 - Assembleia final



Comando Nacional debate sobre questões de saúde dos bancários

Mais seriedade com a saúde

O DESCUMPRIMENTO por parte dos bancos das cláusulas do acordo prejudica o afastamento para tratamento de saúde, recebimento de benefícios e retorno ao trabalho. Temas discutidos pelos bancários com a Fenaban.

Com medo de perder a remuneração ou até prestígio junto aos gestores, muitos empregados trabalham mesmo doentes. Por conta disso, os representantes da

categoria apresentaram diversos casos à Federação Nacional dos Bancos sobre os problemas durante reunião na quarta-feira. A Fenaban se comprometeu em levar os questionamentos com relação ao descumprimento da CCT aos bancos. Uma posição deve ser apresentada nas negociações sobre a Saúde do Trabalhador no dia 11 de julho, às 14h, em São Paulo.

Danos irreparáveis

Venda de bancos públicos compromete desenvolvimento

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O MINISTRO da Economia, Paulo Guedes, frequentemente fala em privatizar o máximo de empresas que puder, inclusive os bancos públicos. No entanto, se BB e Caixa forem entregues ao capital privado, os brasileiros

terão prejuízos irreparáveis.

A economia nacional ficaria muito fragilizada. As duas estatais são as principais responsáveis pela concessão de crédito imobiliário e agrícola no país, além de estimular as pequenas e médias empresas. Também são eficientes e lucrativas.

Juntas, as empresas públicas brasileiras distribuíram mais de R\$ 285 bilhões em dividendos para a União entre 2002 e 2016. Os bancos públicos foram responsáveis por R\$ 203 bilhões do total, aponta o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Tem mais, os lucros das estatais são estratégicos para compor o orçamento público federal em áreas como saúde, educação e segurança pública. No entanto, na contramão dos interesses da nação, Paulo Guedes já chegou até a cogitar uma fusão entre o BB e o *Bank of América*. O movimento sindical está atento e vai lutar para evitar mais um retrocesso ao país.



Os bancos públicos são essências para crescimento do Brasil

Garantia ao direito das gestantes e lactantes. Justo

VITÓRIA para as trabalhadoras. O STF (Supremo Tribunal Federal) considerou inconstitucional o trecho da reforma trabalhista que abria brecha para gestantes e lactantes trabalharem em locais insalubres.

A Corte confirmou a liminar proferida pelo ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, por 10 votos a 1 e suspendeu o efeito do dispositivo.

Volta a valer a regra anterior à reforma, quando a gestante ou lactante era automaticamente deslocada de locais insalubres, podendo ser realocada para outro tipo de serviço. Caso não seja possível, a mulher deve ser afastada e tem direito a receber salário maternidade.

A reforma trabalhista, aprovada no governo de Michel Temer, previa afastamento somente com a comprovação de um atestado médico. A medida representava um grande retrocesso aos direitos.

Hoje tem Tributo à Cássia Eller no Raul

DONA de um timbre grave e inconfundível, Cássia Eller, sem dúvida, marcou a história da música brasileira. Para homenageá-la, hoje, no Teatro Raul Seixas tem tributo à cantora carioca, às 19h.

Malandragem, Segundo Sol, Por Enquanto, Relicário, Vá morar com o diabo são só exemplos de músicas que se eternizaram na voz da cantora, que também era compositora e multi-instrumentista.

Tributo à Cássia Eller faz parte do projeto de residência artística do Grupusina de Teatro no Raul Seixas. O ingresso custa apenas R\$ 10,00. Uma nova apresentação acontece no dia 8 de junho.



Cássia Eller marcou história na música brasileira



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CONFRONTO Na véspera do ato em defesa da educação, realizado ontem, que levou centenas de milhares de pessoas às ruas em todo Brasil, o ministro Abraham Weintraub teve o desplante de pedir aos pais para delatar os professores que estimulem os alunos a participarem de protestos. O governo Bolsonaro só se orienta pelo confronto. É da natureza do neofascismo.

DEGENERÇÃO A participação do presidente do STF, Dias Toffoli, na reunião com Bolsonaro mais os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), e da Câmara Federal, Rodrigo Maia (DEM-RJ), para discutir a aprovação da reforma da Previdência, reflete o grau de degeneração dos princípios republicanos no Brasil. Desmoraliza o Supremo, compromete o Judiciário.

DESVIO Ao se reunir com Bolsonaro para acertar a aprovação de pautas econômicas, Dias Toffoli põe o STF a serviço do mercado, dos interesses dos donos do dinheiro. A única forma de o Supremo ajudar na governabilidade e na governança é ser um eficiente guardião da Constituição. O que, aliás, não tem sido ultimamente.

DESAUTORIZADO “Dias Toffoli não tem procuração para falar em nome do Supremo”, diz o experiente ministro Marco Aurélio Mello. Ele tem razão. Imagina como fica o STF se tiver de julgar qualquer demanda judicial originada por conflitos de interesses na votação de projetos da agenda econômica, se o presidente se comprometeu em ajudar o mercado? Perde autonomia.

FAMILIARIDADE A prisão do sargento João Batista Firmo Ferreira, tio de Michelle, a primeira-dama, sob a acusação de liderar uma milícia que cometia grilagem, assassinatos e outros crimes em Brasília, reforça a aproximação do casal com grupos criminosos. No Rio, Bolsonaro e os filhos são acusados de dar emprego público para milicianos e parentes. Relações perigosas.